

Companhia mais que dobrou o faturamento em 2025, ultrapassou R\$100 bilhões em capital segurado e mantém rentabilidade ao focar em tecnologia, alcance nacional e eficiência operacional

Menos de um ano após captar R\$170 milhões em uma das maiores Séries B já realizadas por uma insurtech na América Latina, a Azos, companhia especializada em seguro de vida individual, anuncia a captação de R\$125 milhões (cerca de US\$24 milhões) em sua rodada Série C. O novo investimento foi liderado pela Kaszek e por Kevin Efrusy, investidor inicial do Facebook, e marca também a entrada da Endeavor Catalyst.

O capital será direcionado ao fortalecimento da estrutura tecnológica da insurtech, que tem crescido rapidamente ao combinar tecnologia proprietária, eficiência operacional e disciplina financeira. Em 2025, a Azos mais que dobrou seu faturamento e ultrapassou R\$100 bilhões em capital segurado,, consolidando-se entre as principais companhias de seguro de vida individual no país. A insurtech, também, manteve um NPS superior a 85 entre clientes e corretores, reforçando seu compromisso em entregar um atendimento referência no segmento mesmo com um crescimento exponencial.;

Para Rafael Cló, CEO e cofundador da companhia, a rodada representa um passo importante para a companhia redobrar seus investimentos em desenvolvimento de tecnologia e desenvolvimento de produtos . “Já estávamos capitalizados, e escolhemos expandir nossa reserva para acelerar, de forma agressiva, nossa ofensiva em Inteligência Artificial. Em um momento de ruptura tecnológica, não estamos apenas observando a mudança; estamos financiando nossa adequação à nova realidade operante para sermos a referência nessa tecnologia dentro do setor de seguros”, afirma.

Desde a última captação, a companhia manteve um ritmo consistente de expansão da sua base de corretores parceiros, que hoje ultrapassa 11 mil profissionais, além de ampliar sua presença territorial, com estruturas locais em 24 cidades, presente em todas as regiões do país. O avanço operacional também se refletiu na experiência do cliente: em 2025, cerca de 65% dos sinistros foram pagos em até oito dias úteis após o envio do último documento, um processo 73% mais rápido que o prazo regulatório de 30 dias.

Com o novo investimento, a Azos pretende acelerar essa agenda. A companhia prevê aumentar em aproximadamente 50% os investimentos em engenharia, tecnologia e desenvolvimento de novos produtos, aprofundando o uso de sistemas proprietários de inteligência artificial que já operam em etapas-chave da jornada, como subscrição, atendimento, retenção e monitoramento de qualidade.

Para o próximo ciclo, a companhia tem como meta crescer mais R\$80 bilhões em novos capitais segurados até o fim de 2026 e reduzir o tempo médio de pagamento de sinistros para próximo de cinco dias úteis, consolidando a estratégia de crescimento com eficiência e escala.

Além disso, a Série C marca o reforço da confiança de investidores que já acompanhavam a trajetória da companhia e a chegada de um novo parceiro. Kevin Efrusy, que havia participado da rodada anterior, co-liderou o aporte ao lado da Kaszek, ampliando sua exposição na empresa; e a Endeavor Catalyst passa a integrar o cap table da insurtech, sinalizando apoio institucional à próxima fase de crescimento.

Para Efrusy, a decisão de reinvestir na empresa está diretamente ligada à consistência do modelo de operação. “Rafa e o time da Azos têm uma persistência admirável. Modernizar um setor historicamente analógico e altamente regulado como o de seguros no Brasil exige tecnologia própria e disciplina na execução, e a Azos está fazendo isso a partir do seguro de vida. O que mais me chama atenção é a forma responsável e focada no longo prazo com que tomam decisões. Esse tipo de maturidade tem sido raro no ecossistema de startups hoje”, afirma o executivo.

Segundo a Kaszek, a companhia representa uma nova geração de insurtechs estruturadas desde a

origem com base tecnológica. “A Azos nasceu como uma empresa tech-native, o que a posiciona de forma única para capturar as oportunidades da era da inteligência artificial no setor de seguros. O time tem utilizado tecnologia proprietária não apenas para ganhar eficiência, mas para colocar o cliente no centro da operação, criando uma experiência mais simples, encantadora e justa. A evolução desde a Série B mostra a capacidade da companhia de transformar tecnologia em valor real para clientes, corretores e para o próprio mercado”, afirma Andy Young, sócio da Kaszek.

Dados consolidados da [Susep](#) mostram que, em 2025, os ramos mais diretamente ligados à proteção da população, como seguros de danos e pessoas (excluindo VGBL), apresentaram crescimento nominal de 7,82%, somando R\$223,30 bilhões em receitas, reforçando a resiliência estrutural da indústria.

Fundada com a missão de democratizar o acesso ao seguro de vida em um país onde a maior parte da população ainda não possui proteção ativa, a Azos oferece produtos com coberturas que podem chegar a R\$5 milhões, sem necessidade de exames médicos, além de coberturas complementares como seguro contra doenças graves, invalidez, renda por incapacidade temporária, cirurgias e assistências.

Para Rafael Cló, a Série C marca a consolidação de toda a tese construída ao longo dos últimos anos. “Esta rodada reafirma a confiança dos investidores da companhia na tese da Azos. Enquanto o mercado de seguros ainda dá seus primeiros passos na adoção de Inteligência Artificial, a Azos vem sendo reconhecida como a plataforma melhor posicionada para liderar essa disrupção. O aporte é o combustível para a continuidade de soluções proprietárias de IA, que elevam a eficiência operacional dos times internos e entregam um valor radicalmente superior na ponta, tanto para os clientes finais quanto para os parceiros distribuidores”, conclui o CEO.

Fonte: Azos/nr7, em 12.03.2026.